



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS  
UNIEVANGÉLICA  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO PARA ATENDIMENTO  
ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE  
ESPECTRO AUTISTA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DA  
CIDADE DE ANÁPOLIS**

Amanda Coimbra César  
Mariana Teixeira Olímpio de Souza  
Nádia Francini Chinvelski  
Nauanya Marques Rocha

Anápolis – GO  
2019

AMANDA COIMBRA CÉSAR  
MARIANA TEIXEIRA OLÍMPIO DE SOUZA  
NÁDIA FRANCINI CHINVELSKI  
NAUANYA MARQUES ROCHA

**AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO PARA ATENDIMENTO  
ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE  
ESPECTRO AUTISTA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DA  
CIDADE DE ANÁPOLIS**

Trabalho de curso apresentado ao  
curso de Odontologia, Centro  
Universitário de Anápolis -  
UniEvangélica, sob a orientação da  
Prof.º Dr. Regina Mota de Carvalho.

Anápolis – GO

2019

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	02
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	03
3. RESULTADOS .....	04
4. DISCUSSÃO.....	05
5. CONCLUSÃO .....	06
ABSTRACT.....	07
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	08
ANEXOS.....	09

**AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM  
PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA NA REDE PÚBLICA  
DE SAÚDE DA CIDADE DE ANÁPOLIS**

Amanda Coimbra César – Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA –  
Goiás – Brasil

Mariana Teixeira Olímpio de Souza - Centro Universitário de Anápolis –  
UniEVANGÉLICA – Goiás – Brasil

Nádia FranciniChinvelski – Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA –  
Goiás – Brasil

Nauanya Marques Rocha - Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA –  
Goiás – Brasil

Prof.º Dr. Regina Mota de Carvalho Asmar (62 9906-1855) –Profº Adjunta da  
disciplina de odontologia Pediátrica I e II e Prof.º da disciplina de base científica do  
Curso de odontologia do Centro Universitário de Anápolis –UniEVANGÉLICA -  
[regina.motacarvalho0@gmail.com](mailto:regina.motacarvalho0@gmail.com) – Endereço: R José Neto Paranhos 335 Apt 306  
A, Residencial Califórnia, Jundiaí,Cep 75110350.

# **AVALIAÇÃO DO ACOLHIMENTO PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DA CIDADE DE ANÁPOLIS**

## **EVALUATION OF THE HOSPITAL FOR DENTAL CARE IN PATIENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDERS IN THE PUBLIC HEALTH NETWORK OF THE CITY OF ANÁPOLIS**

### **RESUMO**

**Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como uma patologia precoce da primeira infância, que caracteriza-se por um isolamento extremo do indivíduo, presente desde o nascimento mas que se manifesta a partir dos trinta meses de idade, tornando-o incapaz de estabelecer relações interpessoais comuns com as pessoas e situações. Nota-se deficiência nas respostas aos estímulos visuais, auditivos, fala ausente ou deficiente, e alteração de comportamento social e emocional, assim como déficit cognitivo. **Objetivos:** Identificar as características relacionadas ao acesso dos pacientes autistas matriculados na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Anápolis – Goiás, frente ao tratamento odontológico na rede pública de saúde. Este é um estudo observacional, transversal, quantitativo. **Métodos:** Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado, aplicado aos pais/responsáveis. **Resultados:** Evidenciaram que muitos pais tiveram dificuldades no acesso/acolhimento do filho para realização do tratamento odontológico na rede pública de saúde. **Conclusão:** Existe uma grande necessidade de cirurgiões dentistas preparados para atender pacientes com TEA, os quais precisam trabalhar de forma humanizada e em sintonia ao processo de inclusão social de pessoas com necessidades especiais.

**Palavras chaves:** Transtorno Autístico, Assistência Odontológica, Acesso aos Serviços de Saúde.

## 1. INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como uma patologia precoce da primeira infância, caracterizado por um isolamento extremo do indivíduo, que o torna incapaz de estabelecer relações interpessoais comuns com as pessoas e situações. Este isolamento está presente desde o nascimento e se manifesta antes dos trinta meses de idade, onde nota-se déficit cognitivo, deficiência nas respostas aos estímulos visuais, auditivos e na fala sendo caracterizado por comportamento emocional e social alterados.<sup>1,8</sup>

O autismo na infância envolve alterações precoces nas áreas de socialização, comunicação e cognição. Os quadros resultantes são, em geral, severos e persistentes, com grandes variações individuais e que, frequentemente, exigem das famílias cuidados extensos e permanentes períodos de dedicação.<sup>2,10</sup>

Uma abordagem comportamental que pode ser feita durante atendimento odontológico de pacientes com autismo, deve levar em consideração técnicas que não utilizem fármacos, sendo mais indicado usar abordagens psicológicas efetivas de controle do comportamento, com um programa estruturado e apoio familiar contínuo. Várias visitas ao dentista devem ser feitas para que o autista se familiarize com o consultório odontológico, cirurgião dentista e os instrumentos utilizados, visando maior colaboração durante o tratamento.<sup>3</sup>

É importante salientar que, para obter um plano terapêutico bem desenvolvido, além do diagnóstico bem elaborado, são necessárias sugestões da equipe e decisões da família. Entretanto, existe demanda por maior facilidade de acesso ao sistema de saúde, em busca da melhor qualidade de vida e amenização dos anseios dos pais.<sup>2</sup>

Torna-se necessário que o acompanhamento odontológico seja contínuo e feito nos níveis primário, secundário e terciário do sistema de saúde por profissionais capacitados. Isso favoreceria não só o atendimento clínico, mas também contribuiria na identificação precoce dos sintomas apresentados pela criança com TEA.<sup>2</sup>

Diante disto, é evidente a importância da inclusão de crianças autistas no atendimento odontológico onde exista uma equipe multidisciplinar capacitada para lidar com essa síndrome. O objetivo desse trabalho foi identificar as características relacionadas ao acesso dos pacientes autistas matriculados na Associação de Pais

e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Anápolis – Goiás, frente ao tratamento odontológico na rede pública de saúde.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa parecer número 3.141.155 da Unievangélica. Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo, no qual teve como amostra sessenta e nove pacientes com autismo matriculados na APAE da cidade de Anápolis – Goiás.

A pesquisa teve como foco principal a realização de perguntas para pais e/ou responsáveis de pacientes portadores do TEA, matriculados na APAE de Anápolis. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário semiestruturado, autoaplicável, com 21 perguntas objetivas, contendo dados pessoais e informações sobre a saúde bucal. Algumas perguntas ainda abordaram o grau de percepção dos pais em relação aos seus filhos, sobre o acesso ao atendimento odontológico.

Esse questionário foi aplicado nas instalações da APAE, após um agendamento prévio com o diretor da instituição, durante cinco dias consecutivos nos horários de funcionamento do local. O mesmo foi respondido na presença das pesquisadoras, de forma a tornar possível o esclarecimento de eventuais dúvidas durante seu preenchimento, sem, contudo, influenciar o conteúdo das respostas.

Foi realizada uma palestra educativa destinadas aos pais, responsáveis e/ou cuidadores dos referidos pacientes, de forma a acrescentar informações quanto aos cuidados necessários para melhoria da saúde bucal desses pacientes, e conseqüentemente, da saúde de forma geral.

Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva na forma de média, desvio padrão, frequência simples e frequência percentual. Também foi feita uma comparação entre as características da amostra através do teste do Qui Quadrado com o cálculo do Odds Ratio (Relação de Chances). Ainda foi procedida uma correlação de Spearman (dados qualitativos) e para tanto empregou-se o programa SPSS para o Windows versão 21.0 com o nível de significância adotado no valor de 5%.

### 3. RESULTADOS

Os questionários que inicialmente seriam aplicados em apenas um dia, foram trabalhados durante cinco dias, nos horários matutinos e vespertino, de acordo com a disponibilidade de horário dos pais e/ ou responsáveis

Dentre os 85 pais e/ou responsáveis dos alunos matriculados, apenas 69 se propuseram a responder o questionário, e dentre eles, dois pais e/ou responsáveis não responderam o questionário por completo e os outros 16 não compareceram ou se rejeitaram a participar da pesquisa.

Pôde-se perceber que os resultados obtidos nessa pesquisa, demonstraram que entre as classificações do autismo o mais prevalente foi o do tipo clássico, com resultado igual a 55,1% (Gráfico 1).

Quanto ao acesso e acolhimento dos pacientes autistas (Gráfico 2), 44,9% dos pais e/ou responsáveis responderam que o acesso/acolhimento é difícil, justificando a falta de profissionais capacitados na rede pública.

Um aspecto identificado foi que do total de pacientes com TEA, 58% conseguiram realizar o tratamento odontológico, comparados aos pacientes que não conseguiram atendimento que foi 40,6% (Gráfico 3).

Entre as principais dificuldades dos pais/responsáveis encontradas quanto ao acolhimento/acessibilidade foram citadas: disponibilidade de vagas, intervalo entre retorno de consultas e tempo de espera. Em relação a disponibilidade de vagas (Gráfico 4), as respostas, fácil / difícil não obtiveram diferença estatisticamente significativa, fato esse que pode estar associado aos demais alunos (24,6%) nunca terem procurado atendimento odontológico nas instalações da APAE. As respostas mostraram também que 42% consideraram ser longo o intervalo de tempo entre as consultas (Gráfico 5) e 27,5% acreditam que o tempo de espera para o atendimento foi curto (Gráfico 6).

#### 4. DISCUSSÃO

O autismo apresenta diversos aspectos, que dificultam muito a abordagem odontológica, embora muitas alternativas possam ser tomadas para viabilizar esta relação, como o condicionamento comportamental, para que haja promoção de saúde bucal.<sup>5</sup> O desconhecimento sobre a doença e o consequente despreparo dos profissionais para lidar com as especificidades do autismo, bem como com as apreensões familiares, também devem ser consideradas, pois muitas vezes inviabilizam uma intervenção eficaz e práticas clínicas efetivas.<sup>4,7</sup>

Uma das maiores dificuldades para proporcionar a saúde bucal aos autistas pode estar na adequação do atendimento odontológico ao comportamento autístico. Além disso, o desconhecimento do dentista sobre o autismo e a falta de estratégias adequadas para o atendimento de pacientes com TEA também são evidenciados na literatura como impeditivos de sucesso na lida com esses pacientes.<sup>6</sup> Conforme os resultados obtidos na presente pesquisa, verificou-se a confirmação desse fato, uma vez que dentre as classificações do autismo o mais prevalente encontrado nos alunos da APAE foi o do tipo clássico, que é caracterizado por um isolamento extremo, o que torna o paciente incapaz de estabelecer relações interpessoais comuns com as pessoas e situações. Certamente essa condição acaba por afetar significativamente a saúde bucal dos mesmos.

O cirurgião-dentista empenhado em desenvolver ações de promoção de saúde e prevenção de doenças com o paciente autista, pode conseguir melhorar a condição de higiene bucal deste, garantindo melhores prognósticos.<sup>4,9</sup> Para um maior sucesso nos atendimentos é imprescindível que os cirurgiões dentistas modifiquem sua conduta e passem a realizar atividades de promoção e educação em saúde bucal durante as consultas individuais e visitas domiciliares, destinadas a pacientes autistas.<sup>1</sup> Um dos empecilhos encontrados pela maioria de pais de pacientes autistas é decorrente a falta de vagas tanto públicas como privadas para conseguir atendimento odontológico.<sup>1,4,5</sup> Na presente pesquisa muitos pais/acompanhantes relataram que o tempo de espera para conseguir uma consulta odontológica na APAE Anápolis, não se aplica, pois a maioria se quer conseguiu atendimento com um profissional especializado na área. Os pais que conseguiram consulta, relataram que o intervalo entre as mesmas foi muito longo, ficando o paciente autista por muito tempo desassistido.

Diante de tudo isso, é indispensável que o profissional tenha uma relação amigável e duradoura com seu paciente. E pelo fato da criança autista possuir dificuldade de socialização e comunicação, é de extrema importância conquistá-la.<sup>5</sup>

Uma deficiência percebida nesta pesquisa, foi a falta de profissionais qualificados para atender pacientes com TEA em Anápolis, que acaba por dificultar ainda mais o tratamento odontológico. Acredita-se que por ser uma especialidade relativamente nova, ainda faltam profissionais no mercado de trabalho que deixam uma lacuna muito grande. Outro fator agravante foi a dificuldade no acesso e acolhimento, sendo considerado pelos pais uma tarefa muito difícil, e que apesar de conseguir atendimento odontológico, o mesmo muitas das vezes não é feito de acordo com as necessidades do paciente.

## **5. CONCLUSÃO**

Os resultados evidenciaram que o acolhimento para atendimento odontológico de pacientes com TEA na rede pública de saúde da cidade de Anápolis é frágil e apresenta dificuldades. Dificuldades estas presentes quanto ao número insuficiente de profissionais habilitados, a complexidade da assistência multiprofissional e os desafios para alcançar a integralidade das ações em saúde. Nossa sociedade avança o que é muito positivo. A Odontologia precisa estar em linha com este esforço, trabalhando pela humanização dos tratamentos.

## **ABSTRACT**

Introduction: Autistic spectrum disorder (ASD) is defined as an early childhood pathology, characterized by an extreme isolation of the individual, present from birth but manifested from the age of thirty months, making it unable to establish common interpersonal relationships with people and situations. It is noted deficiency in the responses to visual, auditory, absent or deficient speech, and alteration of social and emotional behavior, as well as cognitive deficit. Objectives: To identify the characteristics related to the access of autistic patients enrolled in the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) of Anápolis - Goiás, against dental treatment in the public health network. This is an observational, cross-sectional, quantitative study. Methods: As a data collection instrument, a semi-structured questionnaire was used, applied to the parents / guardians. Results: They evidenced that many parents had difficulties in accessing / receiving the child to perform dental treatment in the public health system. Conclusion: There is a great need for dental surgeons prepared to attend patients with ASD, who need to work in a humanized way and in tune with the process of social inclusion of people with special needs.

**Keywords:** Autistic Disorder, Dental Care, Access to Health Services.

## REFERÊNCIAS

1. Amaral LD, Carvalho TF, Bezerra, ACB. Atenção bioética à vulnerabilidade dos autistas: A odontologia na estratégia da saúde da família. Revista Latinoamericana de Bioética 2016;16(1):220-233.
2. Gomes PTM, Lima LHL, Bueno MKG, Araújo LA, Souza NM. Autism in Brazil: a systematic review of Family challenges and coping strategies. Jornal de Pediatria 2015;91(2):111-121.
3. Amaral COF, Malacrida VH, Videira FCH, Parizi AGS, Oliveira A, Straioto FG. Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. Archives of Oral Research 2012; 8(2):143-151.
4. Amaral LD, Portillo JAC, Mendes SCT. Estratégias de acolhimento e condicionamento do paciente autista na Saúde Bucal Coletiva. Tempus - Actas de Saúde coletiva - Saúde bucal 2011.
5. Sant'anna LFC, Barbosa CCN, Brum SC. Atenção à saúde bucal do paciente autista. Revista Pró-UniverSUS. 2017.
6. Oriqui MSY. Avaliação Clínica das Condições de Saúde Bucal de Pacientes Autistas. São José do Rio Preto 2006; 43.
7. Favero MAB, Santos MA. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. Psicologia: Reflexão e Crítica 2005;18 (3): 358-369.
8. Klin A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. Rev. Bras. Psiquiatr 2006; 28 (1): 3-11.
9. Mello, AMSR. Autismo: guia prático. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE 2007; 5: 104.
10. Menezes AS, Zink AG, Miranda AF. Transtorno do espectro autista: abordagem e condicionamento para o atendimento odontológico. Revista Odontológica do Planalto Central 2014;4 (2): 8-12.

## ANEXOS

Gráfico 1

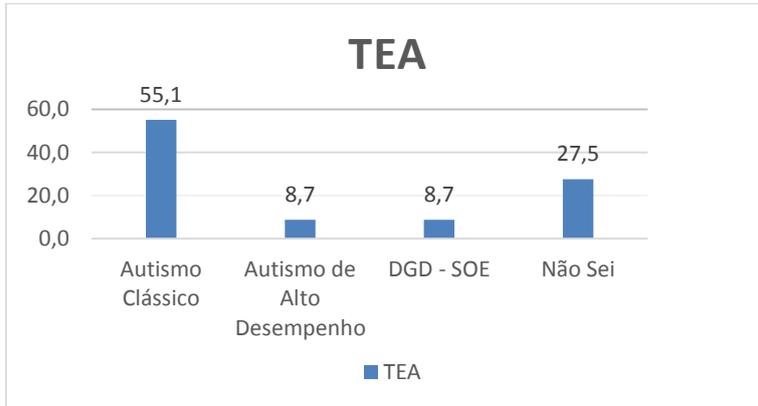


Gráfico 1: Classificação dos tipos de Autismo.

Gráfico 2

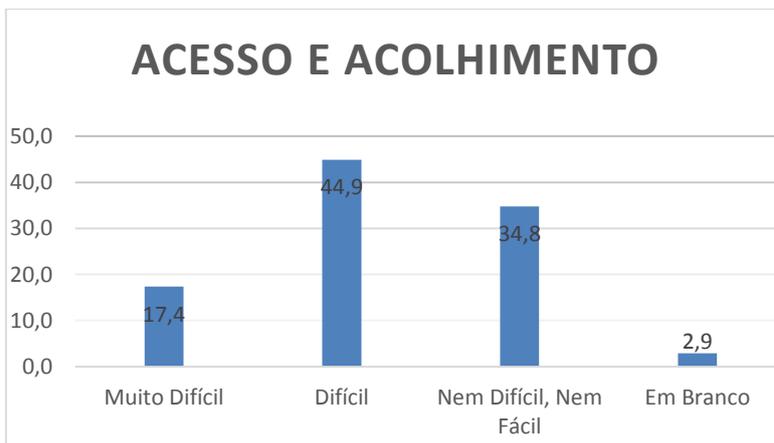


Gráfico 2: Avaliação do Acesso e Acolhimento dos pacientes autistas.

Gráfico 3

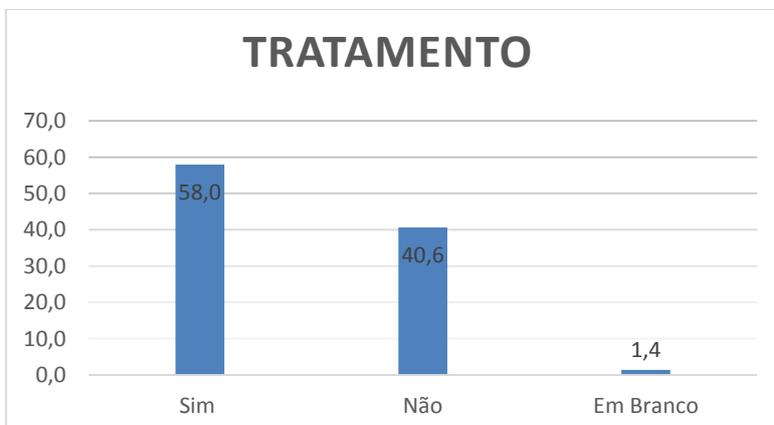


Gráfico 3: Pacientes que conseguiram realizar tratamento odontológico.

Gráfico 4

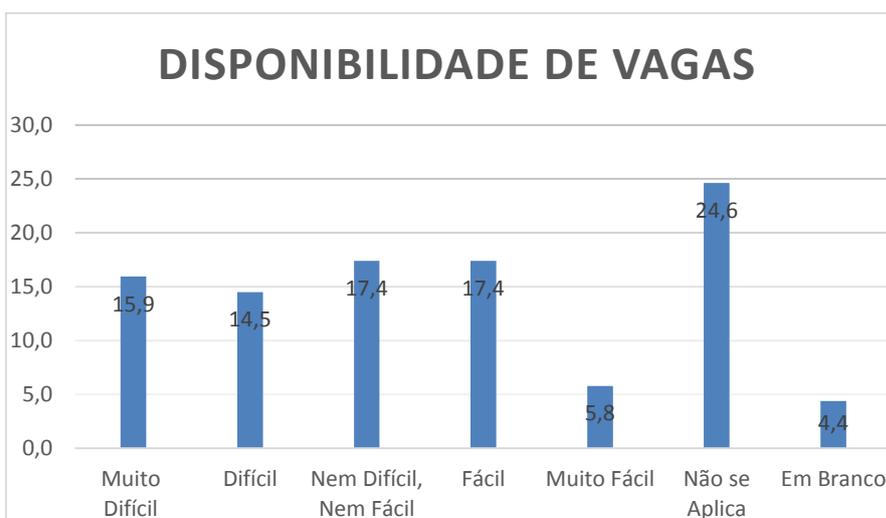


Gráfico 4: Disponibilidade de vagas quanto a procura por atendimento odontológico.

Gráfico 5

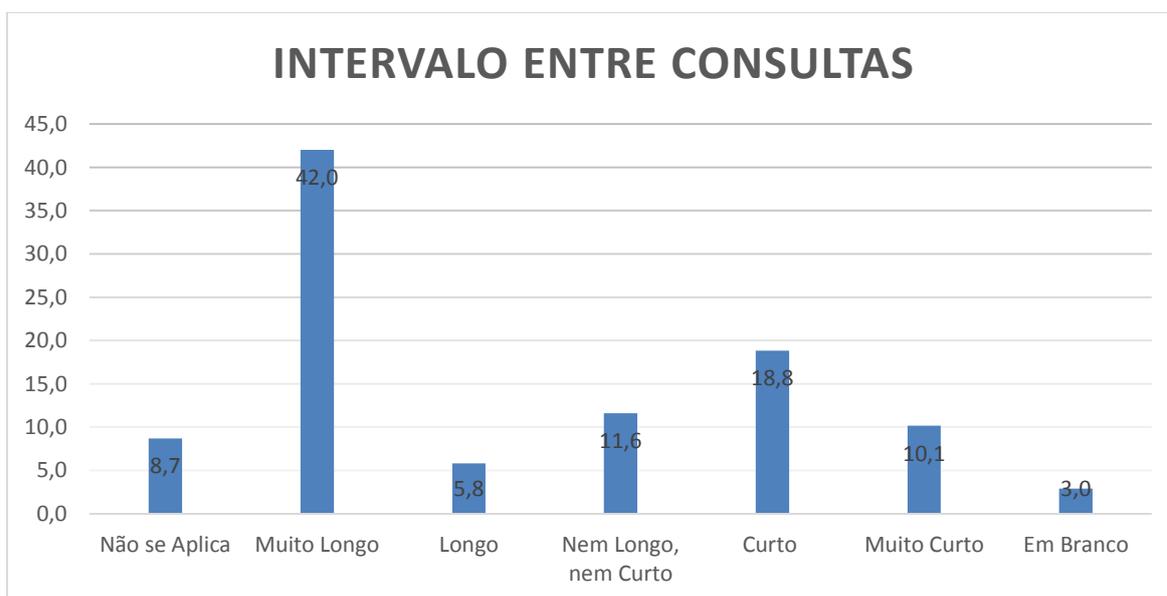


Gráfico 5: Intervalo entre retornos de consultas odontológicas

Gráfico 6

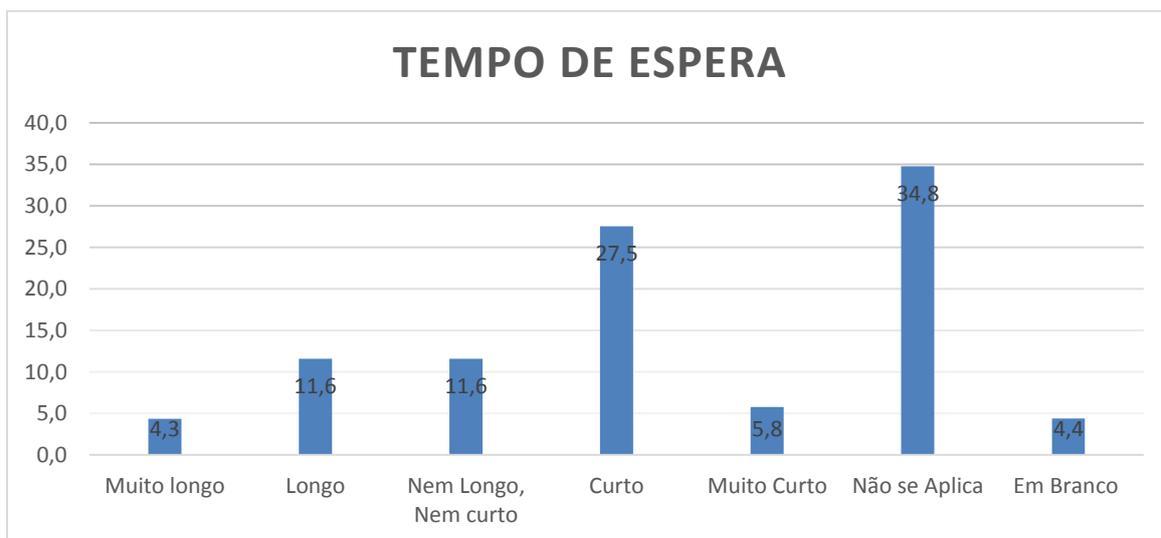


Gráfico 6: Tempo aguardado na sala de espera para realização do atendimento.

## QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte da pesquisa sobre “Avaliação da Acessibilidade de Acolhimento e Realização de Atendimento Odontológico em Pacientes com Transtorno de Espectro Autista no Serviço Público de Saúde da Cidade de Anápolis-Goiás.”

Gostaríamos de solicitar a sua colaboração respondendo todas as questões, de maneira clara e objetiva. Não é necessária sua identificação.

**Data de nascimento:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino

**Idade:** ( ) até 10 anos ( ) 10-19 anos ( ) 20-59 anos ( ) 60 anos ou +

**Data de nascimento dos pais:** Mãe: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Pai: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

### 1- Qual a classificação do Transtorno do espectro autista do seu filho?

- ( ) Autismo Clássico
- ( ) Autismo de Alto Desempenho
- ( ) Distúrbio Global de Desenvolvimento sem outra especificação (DGD – SOE)
- ( ) Não sei

### 2- Com qual idade foi feito o diagnóstico de autismo?

- ( ) menos de 3 anos de idade
- ( ) mais de 3 anos de idade

### 3- Seu filho escova os dentes quantas vezes ao dia?

- ( ) nenhuma
- ( ) 1 vez / dia
- ( ) 2 vezes / dia
- ( ) 3 vezes / dia ou mais

### 4- A escovação é supervisionada?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

Não realiza escovação

**5- Há dificuldades na escovação?**

Sim . Qual?

\_\_\_\_\_

Não

Não realiza escovação

**6- Com que frequência faz uso do fio dental?**

1 vez / dia

2 vezes / dia

3 vezes / dia ou +

Não faz uso de fio dental

**7- Seu filho sentiu dor de dente nos últimos 6 meses?**

Sim

Não

**8- Qual a severidade da dor de acordo com a sua percepção de pai/mãe?**

Leve

Moderada

Severa

Não sentiu dor

**9- Seu filho já foi submetido a atendimento odontológico anterior?**

Sim

Não

**10- A primeira consulta do seu filho foi realizada de forma atenciosa pelo profissional?**

- Sim
- Não
- Não realizou consulta

**11- Houve dificuldades de acesso/acolhimento para a realização do atendimento odontológico?**

- Sim. Qual? \_\_\_\_\_
- Não
- Não realizou atendimento

**12- Foi necessário o uso de estabilização protetora (contenção física) para o tratamento odontológico do seu filho?**

- Sim
- Não
- Não realiza escovação

**13- Você e seu filho receberam instruções acerca de higiene oral?**

- Sim
- Não
- Não realizou atendimento

**14- Seu filho teve alguma reação negativa ao se deparar com a roupa branca do profissional?**

- Sim
- Não
- Não realizou tratamento

**15- Saúde dos dentes e da boca do seu filho (a):**

- Excelente
- Muito boa
- Boa
- Mais ou menos
- Ruim

**16- Satisfação com a aparência dos dentes do seu filho (a):**

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Aceitável
- Insatisfeito

**17- Tipo de atendimento odontológico procurado:**

- Unidade ou centro de saúde
- Consultório particular
- Pronto socorro / emergência
- Nenhum

**18- Avaliação do atendimento recebido:**

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

Não conseguiu atendimento

Não se aplica

**19- Disponibilidade de vagas quando procurou atendimento odontológico:**

Muito difícil

Difícil

Nem difícil, nem fácil

Fácil

Muito fácil

Não se aplica

**20- Intervalo de marcações entre consultas:**

Não se aplica

Muito longo

Longo

Nem longo, nem curto

Curto

Muito curto

**21- Tempo de espera entre a solicitação do atendimento odontológico até a realização do atendimento propriamente dito:**

Muito longo

Longo

Nem longo nem curto

Curto

Muito curto

Não se aplica

